

OS 'TWEETS' DOS/AS JOVENS SOBRE O BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Flavia Fernandes de Oliveira,

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCEE-UERJ) - GPEEsC¹

Silvio de Cassio C. Telles,

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) - GPEEsC

Giannina do Espírito-Santo,

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Conep) - GPEEsC

Renata Ferreira Chrispino,

Secretaria Municipal de Educação (SME/RJ) - GPEEsC

Mariana Oliveira Rabelo de Castro,

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) – GPEEsC

Anna Carolina Carvalho de Souza

Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGEF-UFRJ) - GPEEsC

RESUMO

Este estudo tem o intuito de analisar o discurso dos/as jovens sobre o bullying nas aulas de Educação Física no campo da cibercultura, através da rede social Twitter. Para tal foi realizada uma pesquisa qualitativa em que as análises se deram através dos discursos dos tweets. Conclui-se que os discursos no campo da cibercultura são os produzidos pela sociedade, impregnados de preconceitos e discriminação com relação ao gênero, habilidade física/motora, tipo de corpo e aspectos comportamentais.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying. Redes Sociais. Educação Física.

INTRODUÇÃO

O *bullying* é um comportamento que acomete muitos estudantes nas escolas, tendo geralmente seu início através de pseudo brincadeiras (agressões físicas e verbais) em que os mais fortes, detentores de poder (agressores), convertem os mais fracos (vítimas) em objetos de prazer e diversão (brincadeira) que tem a intenção de maltratar, desautorizar, amedrontar, intimidar e até mesmo humilhar. Este comportamento só pode ser caracterizado se for

¹ GPEEsC – Grupo de Estudos Escola, Esporte e Cultura

sistemático e por um longo período de tempo. É uma forma de violência que pode causar danos psicológicos irreversíveis às vítimas. (OLWEUS, 2005; FANTE, 2005; OLIVEIRA; VOTRE, 2006).

Como forma de violência escolar, o *bullying* é considerado uma microviolência por ser uma incivildade, que se manifestam mais durante os momentos de descontração como no recreio, nos intervalos das aulas e nas aulas de Educação Física. De acordo com estudos essas aulas são um espaço propício por evidenciarem algumas desigualdades (como de gênero, habilidades, classe social) entre os pares, favorecendo a agressão física/verbal, humilhação, chacota e outros (LODEWYK, 2018; PERNÍA *et al.*, 2017; BEJEROT *et al.*, 2013).

Atualmente no campo da cibercultura², os jovens³ estão cada vez mais conectados devido aos modos de uso das ferramentas digitais, redes sociais e tecnologias, participando e se expressando socialmente nestes crescentes ciberespaços, por meio de desejos bem intencionados, como o da empatia, solidariedade, respeito, igualdade; como também maus intencionados como o do ódio, rancor, vingança e perversidade.

Esse trabalho tem como objetivo analisar o discurso dos/as jovens sobre o *bullying* nas aulas de Educação Física no campo da cibercultura através da rede social Twitter (rede social de mensagens curtas muito utilizada por jovens (RECUERO, 2010) .

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória, em que as análises se deram através dos discursos dos *tweets*. As buscas foram por *tweets* que tivessem as palavras '*bullying nas aulas de educação física*'. Sendo assim, a forma para coletar esses dados se deu através de um mecanismo de busca existente no próprio *Twitter*, que no total foram coletados 49 *tweets* com datas que vão de março de 2011 a dezembro de 2020, sendo em 2011 a primeira aparição do termo-chave. Essa coleta foi realizada durante o mês de dezembro de 2020.

² De acordo com Levy (2010) cibercultura é “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com crescimento do ciberespaço” (p. 17).

³ São considerados sujeitos 'jovens' os indivíduos entre 15 e 29 anos Estatuto da Juventude (Lei 12.852/2013), já são considerados 'adolescentes e jovens' adolescentes com idades entre 12 e 18 anos incompletos de acordo com o artigo 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei no 8.069/1990).



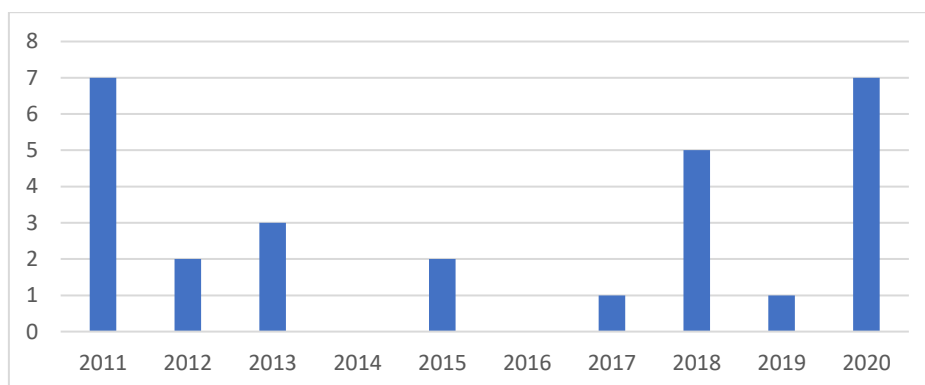
Foram selecionados *tweets* que atendiam aos seguintes critérios: a) terem sido publicado em português; b) não serem *tweets* repetidos; c) não serem hiperlink (constatou-se que alguns *tweets* eram de revistas acadêmicas ou de publicações a respeito do tema); d) não possuírem comentário de link; e) terem relação direta com o termo-chave.

Os discursos (*tweets*) foram analisados através do referencial da análise do conteúdo de Bardin (2011), seguindo as seguintes etapas: codificação dos dados, categorização e inferência.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foram analisados 28 *tweets*, distribuídos temporalmente conforme mostra o gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição de *tweets* quanto a temporalidade



Fonte: os autores

Nos *tweets* observados, notamos que o *bullying* nas aulas de Educação Física está associado a diferentes motivos, tais como: prática de atividade física/esportiva; gênero; características físico-corporais e comportamentais, apresentamos alguns no quadro abaixo.

Quadro 1 – Motivos do *bullying* na aula de Educação Física

Relatos de bullying nas aulas de Educação Física	Publicações – data de publicação
Atividades física/esportiva	<i>Sofro bullying sempre que começo a correr nas aulas de educação física - 29 de out de 2013</i>
	<i>Sofria bullying quando era obrigado a jogar futebol nas aulas de educação física dos outros meninos - 4 de mar de 2018</i>





Gênero	<i>Meu pai foi jogador de futebol e sempre quis que eu jogasse, mas nunca me senti confortável por conta do bullying que sofria nas aulas de educação física na escola quanto a isso. Futebol sempre foi um “esporte de macho”, e algo que era proibido pra homens gays, como eu. – 24 de jan de 2020</i>
Características físico-corporais e comportamentais	<i>Dizer que os adolescentes diminuíram as atividades físicas por causa do celular é ignorar o tanto de bullying que quem é gordo ou simplesmente ruim de bola sofre nas aulas (ruins) de educação física. – 3 de set de 2018</i>

Fonte: os autores

De acordo com os *tweets* referentes as atividades física/esportiva, o usuário se atesta como aluno vítima de *bullying* por ser isolado, obrigado a jogar bola e correr de forma diferente. Com base neste relato, alguns estudos, como de Bejerot *et al.* (2013) dizem que 48,6% dos/as entrevistados/as revelam terem sido vítima de *bullying* devido a sua habilidade motora abaixo da média dos outros discentes da sua escola e no estudo de Lodewyk (2018) os estudantes considerados como introvertidos/as são mais propensos/as a serem vítimas de *bullying*, na Educação Física.

Melim e Pereira (2013), em seu estudo sobre participação desportiva dos estudantes na diminuição do *bullying* durante a permanência na escola, perceberam que nos esportes coletivos, em relação aos esportes individuais e de combate, há um maior índice de meninos participantes, e o futebol é a modalidade mais praticada nas escolas. Diante da resposta deste estudo e com os discursos dos *tweets*, o futebol pode ser um conteúdo das aulas de Educação Física em que há mais casos de atos de agressão e violência entre os estudantes, por ele ser também perpetuado pelos docentes e discentes nas aulas.

Tratando-se das questões de gênero, observamos que algumas práticas esportivas, como o futebol, estão totalmente associadas ao masculino, em pleno século XXI, mesmo quando a sociedade discute mais abertamente a temática. Assim, a escola não pode continuar reproduzindo estereótipos e perpetuando o *bullying* homofóbico, em que se diz que “futebol é só para os meninos”. São nas aulas de Educação Física que se têm a oportunidade de trocas de experiências, sejam elas práticas corporais ou até mesmo relações entre os sexos, e não poderia



haver discriminação dos meninos jogarem com as meninas ou vice e versa, haja vista que as aulas são coeducativas e/ou mistas.

Vimos nos *tweets* relacionados as características corporal e comportamento que, as vítimas do *bullying* costumam ser os estudantes que menos se envolvem com as atividades das aulas de Educação Física devido a habilidade motora inferior dos outros estudantes da sua idade e a obesidade (PERNÍÁ *et al.*, 2017; BEJEROT *et al.*, 2013). Nestes estudos, a obesidade aparece como uma característica das vítimas, que são discentes e que não estão de acordo com os padrões corporais daquele grupo de escolares a que eles/as pertencem, que por sua vez acabam sendo discriminadas e/ou rotuladas.

De acordo com estes *tweets*, destacamos quatro tipos de *bullying* conforme a Art. 3º da Lei 13.185 de 2015 de Combate a Intimidação Sistemática (*Bullying*), que são: o verbal, quando há insultos, xingamentos e apelidos pejorativos; o social, que é ignorar, isolar e excluir; o psicológico, que é perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar e infernizar; e o físico, que é o socar, chutar e bater. Esses atos agressivos recaem sobre as vítimas, fazendo com que elas se afastem das aulas de Educação Física, o que para alguns professores/as, pode acontecer sem motivos aparentes.

Os casos destes *tweets* são também um *habitus* (BOURDIEU, 2015), cujas práticas sociais do grupo de escolares são ações passadas (estruturadas) e ações presentes (estruturantes), ou seja, o comportamento de apelidar de forma pejorativa (*bullying* verbal) é incorporado pelo grupo no campo das aulas de Educação Física, representando o contexto atual da sociedade em que os atores sociais se expõem, tornando-se alvos da sociedade de espetáculo através das redes sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os discursos dos/as jovens sobre o *bullying* nas aulas de Educação Física no campo da cibercultura através da rede social Twitter, este estudo demonstrou que no campo da cibercultura como categoria analítica há a demonstração dos discursos produzidos pela sociedade como, por exemplo, a fala “futebol é para macho”. Esses discursos são impregnados de preconceitos e discriminação.

Nota-se através dos *tweets* que há existência de diferentes tipos de *bullying* nas aulas de Educação Física, como *bullying* psicológico, social, moral, verbal, físico e o homofóbico. Essas



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

formas de *bullying* são atos de perpetuação que vão passando de geração para geração, e que se não houver também uma ação efetiva por parte dos/as professores/as de Educação Física, de outros professores, da família e de toda comunidade escolar, as incivildades e violências vão continuar como se fossem uma normalidade e/ou ritual de passagem.

THE “TWEETS” OF YOUNG PEOPLE ABOUT BULLYING IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

ABSTRACT

This study aims to analyze the discourse of young people about bullying in Physical Education classes in the field of cyberculture, through the social network Twitter. For this, a qualitative and exploratory research was carried out in which the analyses through the speeches of the tweets. It is concluded that the discourses in the field of cyberculture are those produced by society, impregnated with prejudices and discrimination regarding gender, physical / motor ability, body type and behavioral aspects.

KEYWORDS: *Bullying. Social media. Physical Education.*

LOS 'TWEETS' DOS/AS JÓVENES ACERCA DEL BULLYING EN CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar el discurso de los/as jóvenes sobre bullying en las clases de Educación Física en el ámbito de la cibercultura, a través de la red social Twitter. Para tal, fue realizada una investigación cualitativa en que las análisis se llevaron a través de los discursos de los tweets. Se concluye que los discursos en el campo de la cibercultura son los producidos por la sociedad, impregnados de prejuicios y discriminación en relación al género, capacidad física / motora, tipo de cuerpo y aspectos conductuales.

PALABRAS CLAVES: *Bullying. Redes sociales. Educación Física*

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEJEROT, S. *et al.* Poor motor skills: A risk marker for bully victimization. **Aggressive Behavior**: Georgia, 39 (6), p. 453-461, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ab.21489>. Acesso em: 24 mar de 2019.



BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 8ªEd. São Paulo: Perspectiva, 2015.

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA _ Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 20 nov de 2018.

_____. Lei Federal nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano CLII 213, p. 1, 9 nov. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2015/Lei/L13185.htm. Acesso em: 20 nov de 2018

FANTE, C. **Fenômeno bullying como prevenir a violência nas escolas e educar para paz**. Campinas: Versus, 2005.

LODEWYK, K. Associations between university students' personality traits and victimization and its negative affect in school physical education. **Journal of Physical Education and Sport**, Romania; 18 (2), art. no. 139, pp. 937-943 2018. Disponível em: <https://efsupit.ro/images/stories/iunie2018/Art%20139.pdf>. Acesso em: 24 mar de 2019.

MELIM, F.; PEREIRA, B. Prática desportiva, um meio de prevenção do bullying? **Movimento**: Porto Alegre, v. 19, n. 02, p. 55-77, abril, 2013.

OLIVEIRA, F.; VOTRE, S. Bullying nas aulas de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v.12, n. 02, p. 173-197, 2006.

OLWEUS, D. **Bullying at school – what we know and what we can do**. New Jersey: Blackwell Publish, 2005.

PERNÍA, J. *et al.* Bullying and cyberbullying according to moderate vigorous physical activity (MVPA) in Secondary School's Students. **Revista de Psicología del Deporte/Journal of Sport Psychology**, volume 27, Supplement 3, p.70-75, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322335924_Bullying_and_cyberbullying_according_to_moderate_vigorous_physical_activity_MVPA_in_Secondary_Schools_Students Acesso em: 24 mar de 2019.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2010.